

Editorial

Falta uma semana para as eleições autárquicas e as diversas candidaturas avançam para as derradeiras ações de campanha. Espera-se que os próximos dias sirvam para esclarecer as populações e aclarar o que separa os vários protagonistas autárquicos

Seis candidaturas em Alcobaça, oito na Nazaré. As eleições autárquicas do próximo dia 29 serão as mais concorridas de sempre nos dois concelhos e merecem das populações um olhar atento, sobretudo devido ao clima de falta de credibilidade que assola a classe política a nível nacional, mas também a nível local. Porém, nem todos os autarcas, nem todos os candidatos, devem ser colocados no mesmo patamar.

Infelizmente, o discurso de muitos "políticos" tem resvalado para a intriga, para a crítica fácil e destrutiva, o que cria na opinião pública a convicção, muitas vezes errada, de que as divergências entre as diversas candidaturas são muito acentuadas. Nem sempre é o caso. Basta um olhar mais atento aos manifestos eleitorais, da esquerda à direita, para encontrar pontos em comum, propostas semelhantes ou soluções que convergem.

O nível do discurso político tem de evoluir e os protagonistas devem-nos essa obrigação. A dado ponto, parece que só o "próprio" candidato é sério, honesto e competente e que todos os outros apenas contribuem para o mal estar das populações. Mas, fica a questão: alguém que é eleito para uma Câmara ou para uma Junta deseja fazer um mau trabalho? Não haverá condicionantes legais ou administrativos que explicam muitas decisões que, vistas de fora, parecem erradas? Bem vistas as coisas, não faltará, afinal alguma dose de bom senso na política local?

Até dia 29 compreende-se que os candidatos acentuem as diferenças e procurem mostrar ao eleitorado, com elevação, a mais-valia das suas propostas. Mas talvez fosse importante que, depois de apurados os resultados eleitorais, (todos) os eleitos se unissem em torno daquele que deverá ser o objetivo comum: o desenvolvimento do nosso território. Seria um bom serviço que os futuros autarcas prestariam às populações dos concelhos de Alcobaça e Nazaré.

Fórum

Subida nas vendas de carros pode significar que portugueses estão a dar a volta à crise?

A retoma económica é um assunto controverso entre especialistas, mas há alguns dados que podem facilitar a compreensão da dinâmica da economia nacional. Esta semana, ficou a saber-se que, em agosto, Portugal registou a segunda maior subida nas vendas de carros na zona euro, em perfeito contraciclo com a tendência europeia. O aumento de 13% na compra de automóveis será um sinal de que os portugueses estão a dar a volta à crise ou trata-se de um mero dado circunstancial? Que comentários lhe merece este assunto?



António Fialho
CONSULTOR



Hugo Rebelo
MEDIADOR DE SEGUROS



Paula Lagoa
JORNALISTA



José Alberto Vasco
CARTEIRO

Considero que aumento das vendas em agosto é meramente circunstancial, por haver, da parte de importadores e concessionários, incremento da matrícula de automóveis sem cliente previsto, o aumento das vendas ser mais sensível ao nível das frotas, incluindo veículos de rent-a-car, que representam 35% do total de vendas, quando há pouco tempo o seu peso era de 25% e continuar a haver forte quebra de vendas no segmento de veículos particulares. O parque automóvel em Portugal passou de uma vida média de menos de 7 anos para o valor de 11 anos, denotando que a crise continua, ao contrário do que vem sendo afirmado pelos responsáveis políticos, não havendo previsões de recuperação. Basta olhar para o orçamento das famílias.

A tendência é, no verão, a economia crescer. Penso até, que é por aí que Portugal deveria apostar... no turismo. É uma situação meramente circunstancial, uma vez que no caso particular de venda de automóveis, as rent-a-car têm tendência a adquirir novas viaturas para esta fase do ano. Assim como não devemos ficar eufóricos com o aumento das vendas de automóveis, também não podemos ignorar essa notícia, dado que são efetivamente boas notícias, mas claramente não é um dado estatístico que defina o aumento da qualidade de vida dos Portugueses. Julgo assim que estes números não são representativos de uma retoma económica, apesar de se perceber que a sociedade se adaptou da melhor forma possível à crise, tendo transformado alguns dos seus pontos fracos em oportunidades.

Eu acredito na retoma económica do país mas confesso que estes valores relativos ao setor automóvel me surpreendem. Ainda assim, vivemos num país onde ter casa e carro próprio são indicadores de qualidade de vida quase tão relevantes como ter saúde e comida na mesa, o que poderá ter seu o peso.

Pessoalmente, não tenho nada contra. Mas acho carícatos que um dos países mais assolados pela atual crise financeira seja um dos em que as vendas de automóveis mais subiram. Facto que ainda considero mais grave, devido a ser um produto tendencialmente importado. Julgo ser mesmo um dado circunstancial. Os festivais de rock também estiveram este ano repletos de público em Portugal, sem que isso significasse qualquer índice de retoma...

Foto da semana

Veteranos do Ginásio dão pontapé de saída

A Associação dos Veteranos do Ginásio Clube de Alcobaça iniciou em casa, no passado dia 7, mais uma época desportiva com aquele que foi o primeiro jogo da sua temporada desportiva contra a Velha Guarda do Concha Azul (São Martinho do Porto), na Quinta do Pinheiro. A partida ficou marcado ainda pela estreia de novas camisolas e pela tradicional fotografia oficial, junto à sede, no Mercado Municipal

